



PREGÃO DA ACADEMIA VIMARANENSE 2010

*Recitado aos 5 de Dezembro
de 2010, nas ruas e praças
da cidade de Guimarães
pelo Jovem Nicolino:*

*Sebastião André Lima Capela da Silva
(11º ano Liceu de Guimarães)*

*Pelos autores e pela Academia dedicado à
memória da Senhora Aninhas, madrinha dos
estudantes, na passagem dos 150 anos do seu
nascimento e a Domingos Vieira de Freitas.*

*Guimarães! A primeira da nação!
Início do mui antigo pregão!
Nobre povo faz parte com vontade
Das festas mais antigas da cidade!
E que se acabe todo o barulho!
Que ninguém fale, ou encha o bandulho!
A quem o fizer será aplicada
Pena boa: "arraial de paulada"!*

*Ouvi este pregão d' Academia
Que vos dá tudo, menos alergia!
Em muitos sítios informarei
Direi verdade sem fugir à lei!
Pois que assim determina meu Santo
É sua palavra que eu canto!
Por Nicolau nos manteremos firmes,
Nos caminhos planos ou nos íngremes!*

Sou bom rapaz, pois eu até estudo...
E durante as festas eu, pouco mudo.
Apenas ficam de lado os cadernos,
É que estudar dá dores dos infernos...
Aos estudantes e colegiais,
Guiados por Baco e outros tais
Amantes do que dá sabedoria
Aos que fazem duma pinga alegria

Nós que tardiamente nos deitamos
Devido ao muito estudo que manjamos...
No "new MacGordo" vamos cear,
As insónias vão dar que falar.
Nem só de pinga vive o estudante
Pois até temos vida desgastante...
Nos últimos meses muito andámos,
P'rás nossas festas bem que trabalhámos!

Depois do Pinheiro já lá no alto,
É nas Posses que eu sempre mais salto!
As festas cada vez serão melhores,
Nem que vamos às contas OFF-SHORES.
Amanhã acordo de madrugada
Para a tarde ter a lança aprumada!
Pois quero que a vejas minha donzela,
Que te vou dar algo, na ponta dela!

À noitinha no Centro vos aguardo
Minha ânsia é tão grande, quase que ardo...
Que recebam Óscar é o que quero!
Ou pelo menos, assim o espero
Em Hollywood há uma Academia
Aqui só representam nesse dia,
Mas p'ra todos as danças assim são
O melhor espectáculo de diversão!

Último dia? É festa à noitinha!
Estou na tua casa à tardinha...
E assim os dois iremos para o Baile,
Eu de gravata e tu com um xaile
E com as roubalheiras não se macem,
No Touroal as coisas lá aparecem
Vós ouvireis o nosso "burburi"...
Não deveis temer pela lingerie.

*Declamo com alento e por graça
Sou eu que me faço ouvir na praça
Por entre duras muralhas erguidas
Por grandes vitórias conseguidas
Pelo D. Afonso Conquistador
Pelo S. Nicolau meu seguidor
Com a força e alma eu recito
Com algum estilo e gabarito*

*Agora falemos de ti, ó linda!
Todos queremos saber da Gracinda,
Quer dela, quer da nossa cidade
Pois queremos ver a idealidade!
Este ano está tudo diferente,
Com 2012 'inda na mente...
E, agora, temos que conviver
Com tudo o que esta a acontecer!*

*Vou falar agora, de um grande mal,
Desta cidade p'ra todos Natal...
Sim! Eles "andem" aí sempre aos magotes
A beberem finos, e alguns "shots"
Por isso não falem caros presentes
E ouçam agora as notícias quentes
Vamos estar atentos neste texto
Pois este Canto não vai ser o sexto*

*O puto fica de uma maneira
C'a escola Doutor João de Meira
Parece um centro comercial
Todo de vermelho para o Natal
Já na escola Francisco de Holanda
O carro do "profe" não mais anda
A servir de assento lá estavam
Aos povos que por lá se encontravam*

*Para último ficou o Liceu
Que as remodelações começou
As salas são uns brancos monoblocos
No futuro têm os olhos postos.
Quanto ao ensino está tudo dito!
Isso nesta cidade é mito...
São sempre boas coisas triviais
Para encobrir cenas paranormais!*

*E assim se constroem edifícios...
Mais um shop para se matarem vícios
"Mirabolástico" e espacial!
Vítreo e com Anjos por sinal!
De lá para cá andam autocarros,
Para meter idosos e chaparros...
Parece o método do PS,
Meter em autocarros quem merece*

*Assim sempre andamos "de bolina"
Sem ligar ao preço da gasolina
Temos eléctrica mobilidade
Com abastecimento na cidade
Alguns postos irão ser instalados
Junto da câmara já são usados
São as mudanças normais do futuro
E outros andam a saltar o muro*

*O Padre da vila de S. Torcato
Foi para Fafe trocando de facto
Idêntico ao que aconteceu
O povo na rua apareceu.
Em alvoroço e contestação
Na vila juntou-se a multidão.
O Arcebispo de Braga falou
E o assunto por ali ficou.*

*P'rá Póvoa é moda emigrar
Para o capacete ir abanar
Montam em Covas outro comum HIT
Tudo ao molho p'ra curtirem o beat!
"Aton sava?" e mudo de desenho,
Para quem está em bom desempenho
Com a forte alma de conquistador,
Garra e público devastador.*

*O nosso vitorinha estimado
No último jogo, ano passado
Desmaiou, deitou tudo a perder
Mas este ano sei que vai prometer
Temos o Manuel a comandar
Aquele forte equipa a marcar!
Como o Bebe também acreditou
E com o Manchester ele assinou*

*Na altura do mundial deste ano
De vuvuzela andava o fulano
Barulho infernal não suportado
Na África do Sul foi sediado
A Selecção ficou pelos oitavos
A Federação fez de nós uns parvos
Com os jogadores a resmungar,
Com o caso Queiroz para acabar*

Com o falado gay casamento
Estavam na porta do parlamento
Tanta beijoqueira e uns amãos
Abafavam e trocavam os passos
Em Trás-os-Montes, Torre Dona Chama,
Olha a prof! Toda a gente a chama,
Pois para a Playboy decidiu posar,
Pena dos que não pode ensinar

A ortografia vão alterar
Como a brasileira vai ficar
Espetadores vão passar a ver:
"Oi! Tudo jóia?" que lindo vai ser...
Mudasti que grande aberração
Vou fazer um dicionário então!
Com as calinadas que também digo!
Para os exames, esse vai comigo!

Na Madeira azar é preciso ter,
Este ano, foi para esquecer!
Que passe bem rápido o ruim
Deseja Alberto João Jardim!
No comício PSD passado
O povo, que estava cansado,
Numa palmeira todo se apoiou!
Redonda caiu, a todos assustou...

Na TVI a Manela não fala
Mas ao Marcelo esse ninguém cala!
O negócio PT deu censura
E essa história já satura!
Quando há políticos na t'levisão
Dá curto-circuito e apagão!
Morangos doces já ninguém comenta
Agora é cosquice, mas com pimenta!

TV da Igreja p'ra isso deu
Os segredos em casa nos meteu!
O novo ídolo é João Manzarra
Lá está ele pronto para a farra
E no "Achas que não sabes nadar?"
O Abrunhosa ao fundo foi dar!
Um ano de granel e aparato
Antevéspera do fim do teatro...

Orçamento de estado está falido
Eu por cá fico na mesma cozido...
Em Janeiro gasto algum a mais
Povo! Atenção que de casa saís...
Olha que Sócrates foi ilibado,
Mas p'ra ele roubar não é pecado!
Para o ano esconde a carteira
Debaixo da pia ou da travesseira...

Mas não se fale só em dinheiro
Nem do nosso, nem do estrangeiro!
Pois cá a República fez cem anos,
As varandas encheram-se de panos.
Algum do povo quis ver mais de perto
Dom Duarte percorrendo o deserto.
Agora estão aí as eleições,
Querem um rei, até aos tropeções.

Rei havia no tempo da saudosa
Senhora Aninhas, madrinha zelosa!
A quem hoje prestamos homenagem
P'la dedicação e camaradagem!
Há cento e cinquenta anos nascia
Alma que os estudantes protegia!
Hoje a nossa geração não esquece,
Velha tradição que não esmorece!

Assim ficou bem claro nesta urbe:
Não há nada que à Comissão perturbe!
P'ro ano estaremos novamente.
Trazendo novas a tod'esta gente!
Hoje as Festas estão pela metade
E começa já a surgir saudade...
Amanhã 'inda te verei na festa
Só precisas de dois dedos de testa!

Agora agarrem-se ao instrumento!
Mostrem a todos o seu portento!
Toquem vós, ou peçam-lhes amparo!
Do bombo elas gostam, eu bem reparo...
Daqui vamos em cortejo alado,
Pois o "serviço" está acabado!
Para a frente seguimos com mui força
Nem qu'o pau se parta ou a pele torça!

É pois então o fim anunciado...
São Nicolau seja sempre louvado!
Dai agora a última batucada,
Para por todos ser bem escutada!

Legati constituiti per sanctum Nicholaum,

*João Manuel Santoalha Teixeira e Melo
Tiago F. Bragança Borges*

Algures neste rectângulo, Novembro de 2010

